

OBESIDADE INFANTIL ASSOCIADA AO ESTILO DE VIDA E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO

Lília Martins de Sousa, Laisa Maria Ferraz Carlos. Obesidade infantil associada ao estilo de vida e o papel da Enfermagem na prevenção. Revista Saúde Dinâmica, vol. 5, núm.2, 2023. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

**SAÚDE DINÂMICA – Revista Científica Eletrônica
FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA**

14ª Edição 2023 | Ano VI – nº 2 | ISSN – 2675-133X

DOI:10.4322/2675-133X.2023.007

2º semestre de 2023

OBESIDADE INFANTIL ASSOCIADA AO ESTILO DE VIDA E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO **CHILDHOOD OBESITY ASSOCIATED WITH LIFESTYLE AND THE ROLE OF NURSING IN PREVENTION**

Lília Martins de Souza¹, Laisa Maria Ferraz Carlos²

¹ Discente do Curso de Enfermagem, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

² Docente no Curso de Enfermagem, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

Autor correspondente: liliamartins519@gmail.com

Resumo

Introdução- A obesidade em crianças, obteve taxas de aumento significativo nas últimas décadas, sendo vista como um grande problema de saúde pública, associado a diversas patologias distintas. **Objetivo** - Discursar sobre a obesidade infantil, destacando a sua relação com os hábitos alimentares e o estilo de vida da criança, bem como a atuação do enfermeiro quanto a prevenção. **Metodologia** - Foi elaborada uma revisão bibliográfica, a partir da análise de artigos. A pesquisa foi realizada a partir das bases de dados eletrônicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PUBMED). **Resultados** - Na base de dados BVS apenas um artigo atendeu aos critérios de inclusão propostos; na pesquisa da plataforma PUBMED, permaneceram dois artigos. **Discussão** – Fatores como o ambiente familiar e a privação social estão relacionados a obesidade infantil. A obesidade pode trazer diversos prejuízos para a saúde da criança, ficando evidente que medidas são necessárias a fim de interromper a sua progressão. **Considerações finais** - Os estudos referentes a obesidade infantil associada ao papel da enfermagem na prevenção ainda são bem escassos. A saúde pública, incluindo profissionais de enfermagem, devem intervir e se atentar a essa doença.

Palavras-chaves: *Obesidade pediátrica; comportamento alimentar; enfermagem.*

Abstract

Introduction - Obesity in children has seen a significant increase in recent decades, being seen as a major public health problem, associated with several different pathologies. **Objective** - To discuss childhood obesity, highlighting its relationship with the child's eating habits and lifestyle, as well as the nurse's role in prevention. **Methodology** - A bibliographical review was carried out, based on an analysis of articles. The research was carried out using electronic databases: Virtual Health Library (VHL) and National Library of Medicine (PUBMED). **Results** - In the VHL database, only one article met the proposed inclusion criteria; in the PUBMED platform search, two articles remained. **Discussion** - Factors such as family environment and social deprivation are related to childhood obesity. Obesity can cause various health problems for children, and it is clear that measures are needed to halt its progression. **Final considerations** - Studies on childhood obesity and the role of nursing in preventing it are still very scarce. Public health, including nursing professionals, must intervene and pay attention to this disease.

Key words: *Pediatric obesity; eating behavior; nursing.*

INTRODUÇÃO

A obesidade é um problema de saúde pública em todos os países, vista como uma doença associada a diversas patologias distintas, como hipertensão, diabetes mellitus tipo 2, dislipidemias e cânceres, além disso, sua etiologia pode envolver desde aspectos psicológicos e de estilo de vida, até fatores metabólicos e genéticos (VIEIRA; RABELO; BURGOS, 2020). No Brasil, a exemplo das estatísticas mundiais, a obesidade também é considerada um problema de saúde pública, sendo identificada em 41 milhões de pessoas (PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA, 2019).

O aumento significativo dos casos de obesidade, vem acometendo adultos e crianças e consequentemente inúmeros problemas de saúde são gerados (MASTELLOS *et al.*, 2014).

A obesidade em crianças (0 a 9 anos) obteve taxas de aumento significativo nos últimos anos, com cerca de 13,4% de crescimento na prevalência global, assim sendo, no período entre os anos de 1975 e 2016, houve um aumento de 11 milhões para 124 milhões dos casos de meninos e meninas com obesidade em todo o mundo (ABARCA-GÓMEZ *et al.*, 2017).

Segundo Faria *et al.* (2021) o surgimento da obesidade infantil está diretamente ligado a má alimentação associada ao sedentarismo e aos fatores econômicos e sociais, podendo se tornar um desencadeador para o desenvolvimento de outras doenças.

Para a prevenção da obesidade infantil é fundamental a atuação de uma equipe interdisciplinar, realizando orientações, avaliação e educação em saúde e, o enfermeiro, como parte desta equipe, tem um papel essencial ao acompanhar o crescimento e o desenvolvimento da criança, através da aferição de medidas antropométricas, possibilitando identificar precocemente alterações indicativas da obesidade (SANTOS; AGUIAR, 2020).

Neste sentido, destaca-se que, o profissional de enfermagem deve ter domínio dessa temática para atuar na prevenção da obesidade infantil, isso inclui, acompanhar os familiares e as crianças durante uma rotina de adaptação a um novo estilo de vida saudável, enfatizando a importância da atividade física regular, do mesmo modo, é necessário que o profissional entenda o contexto em que essas famílias estão inseridas, para assim, adequar o seu atendimento baseado em objetivos que sejam possíveis de serem alcançados (MELO; DELMONDES; NAME, 2019).

Nesse contexto, diante do aumento do número de crianças com o obesidade observado nas últimas décadas e a conseqüente elevação do surgimento de doenças crônicas não transmissíveis na infância, identificou-se a necessidade de um estudo efetivo para mudanças de hábitos, além disso, observa-se que, esse é um grande desafio para os profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, visto que, essa doença necessita de uma assistência cada vez mais precoce e uma participação direta tanto da equipe interdisciplinar quanto da família, para que o trabalho de tratamento e de prevenção aconteça. Esse estudo, tem como objetivo, discursar sobre a obesidade infantil, destacando a sua relação com o estilo de vida familiar e a atuação do enfermeiro quanto a prevenção.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo essa, elaborada através da construção de um conhecimento fundamentado sobre um determinado assunto, para tanto, deve-se compreender a realização de seis etapas: elaboração das questões norteadoras; busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010)

As questões norteadoras para o estudo foram: Qual a relação entre a obesidade infantil e o estilo de vida? E como o enfermeiro pode atuar quanto a prevenção?

A coleta de dados foi realizada a partir das bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PUBMED), utilizando as palavras-chave: “obesidade pediátrica” (“pediatric obesity”), “comportamento alimentar” (“eating behavior”) e “enfermagem” (“nursing”).

As palavras-chave foram selecionadas a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e, para a busca dos artigos foram utilizados a combinação dos termos booleanos AND e OR e o termo NOT de forma a excluir os artigos que não teriam relação com o objetivo da pesquisa.

Como critérios de inclusão, foram considerados os artigos publicados entre o período de 2012 a 2022, escritos em inglês e português, nas bases de dados estabelecidas, originais (na íntegra), gratuitos, com delineamento experimental (ensaios clínicos randomizados ou não), ou observacional (estudos de caso controle, estudos de coorte e estudos comparativos- antes e

depois), que abordassem sobre obesidade infantil, o estilo de vida e os hábitos alimentares familiar e da criança, assim como, a atuação da enfermagem na prevenção da obesidade infantil.

Foram excluídas as publicações anteriores ao ano de 2012, publicações pagas, publicações duplicadas, revisão bibliográfica e os artigos que não abordassem o assunto proposto.

Para seleção dos artigos, inicialmente foi realizada a identificação das publicações existentes nas bases de dados, utilizando os descritores e os termos booleanos propostos anteriormente, nesta etapa, foram analisados os títulos e o ano de publicação. Após essa identificação, foi feita a seleção dos artigos por meio da leitura dos resumos, onde foram identificados todos aqueles que se encontraram dentro dos critérios de inclusão. Neste sentido, na BVS foram encontrados 323 artigos, desses, 52 foram selecionados e apenas 01 atendeu a todos os critérios de inclusão, já na PUBMED foram encontrados 347 artigos, 138 foram selecionados e 02 atenderam a todos os critérios de inclusão, conforme apresentado no quadro 01.

Após a seleção, foi feita a análise e leitura completa dos artigos que atenderam aos critérios, sendo categorizados e interpretados para delimitar os resultados encontrados, associando-os a obesidade infantil, ao estilo de vida e o papel da enfermagem nesse contexto.

Quadro 1 – Processo de seleção dos artigos nas bases de dados BVS e PUBMED:

Base de dados	Publicações encontradas	Publicações selecionadas	Publicações que atenderam os critérios de inclusão
BVS	323	52	01
PUBMED	347	138	02

Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS

Após a seleção dos 03 artigos que atenderam a todos os critérios de inclusão, um quadro foi elaborado, contendo os seguintes dados: título da pesquisa e ano de publicação, autor,

objetivo, metodologia e principais resultados, com o intuito de complementar a análise das pesquisas selecionadas (Quadro 2).

Quadro 2: Descrição dos artigos selecionados.

Título/ano de publicação	Autor	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
1. Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil / 2014	Santos, Fabiane dias da Rosa dos <i>et al.</i>	Conhecer como enfermeiros e professores contribuem para prevenção e combate da obesidade infantil	Estudo qualitativo realizado por entrevistas com três enfermeiros da Rede Básica e oito professores de uma escola fundamental de um município do sul do Brasil.	Ações conjuntas e sistemáticas entre os profissionais da saúde e da educação, que envolvam as famílias e a comunidade, auxilia no enfrentamento da obesidade infantil, promovendo qualidade de vida da população.
2. Quais são as barreiras em casa e na escola para uma alimentação saudável? Perspectivas da criança com sobrepeso/obesidade e dos pais / 2019	Kim, Hee Soon <i>et al.</i>	Identificar as barreiras em ambientes domésticos e escolares que dificultam a alimentação saudável.	Foi desenvolvido um manual padrão com questões abertas. A análise de conteúdo foi utilizada para identificar os principais achados.	Mudanças no comportamento de crianças, pais e professores, é essencial para promover um ambiente alimentar saudável para as crianças.

3. Ambiente alimentar, privação social e obesidade em estudantes de escolas públicas brasileiras / 2019	Assis Maíra Macário de <i>et al.</i>	Avaliar se o ambiente alimentar e a privação social estão associados à prevalência de obesidade entre estudantes de escolas públicas brasileiras.	Estudo transversal realizado para a classificação da obesidade, por meio da aferição do peso e estatura. As associações entre o ambiente alimentar e a presença de obesidade foram estimadas por meio de um modelo de equações.	Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas que promovam a equidade na distribuição de alimentos saudáveis e a necessidade de investigações sobre a influência dos estabelecimentos no estado nutricional.
---	--------------------------------------	---	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

Através da análise das pesquisas, observa-se que o artigo 01 aborda excepcionalmente o papel e a atuação da enfermagem na prevenção da obesidade infantil e os artigos 02 e 03 abrangem ao ambiente escolar e sua relação com a alimentação e a obesidade. Vale ressaltar que, em ambos os artigos, os professores são apontados, destacando a importância de trabalhar o estilo de vida saudável em escolas.

DISCUSSÃO

A obesidade ou aumento excessivo de peso, conforme são apontados, está presente desde os cinco anos de idade, predominantemente em crianças que residem em locais urbanos. Por se tratar de uma doença desencadeadora de outras alterações graves para o organismo, a obesidade é um fator preocupante na infância, uma vez que, está relacionada a progressão na fase adulta, bem como, ao comprometimento do crescimento e desenvolvimento da criança (HENRIQUES et al., 2018).

De acordo com Aragón-Martín et al. (2021), é evidente que, ao se tratar da obesidade, medidas são necessárias a fim de interromper a sua progressão, visto que, essa doença pode desencadear muitos outros problemas de saúde, como hipertensão arterial, diabetes,

dislipidemias e problemas cardíacos, além disso, o aumento excessivo de peso diminui a expectativa de vida de uma pessoa e pode elevar os índices de desenvolvimento de ansiedade e depressão.

O enfermeiro, como parte integrante da equipe multiprofissional, é o profissional que domina a arte do cuidado, que visa oferecer para o seu paciente, atenção, assistência de qualidade, conforto e segurança, nessa perspectiva, atua na promoção da saúde da criança, como responsável por acompanhar e identificar os riscos para o desenvolvimento da obesidade, devendo intervir nesses casos, visando o controle dessa doença (MIRANDA et al., 2020).

Desde a consulta de puericultura, o enfermeiro aborda com os pais assuntos sobre o estilo de vida saudável e, nesse momento, devem investir no processo educativo, atuando no aconselhamento da família quando a obesidade ou o sobrepeso forem identificados (SANTOS et al., 2014).

Ainda na perspectiva de Santos et al. (2014), diante das consequências da obesidade infantil na vida familiar, ressalta-se a importância das ações preventivas, assim sendo, o enfermeiro pode diagnosticar precocemente a obesidade e intervir com ações de promoção de saúde. O enfermeiro na puericultura, é capaz de identificar alterações que podem influenciar na saúde da criança, pois, o mesmo tem autonomia para discutir sobre os hábitos e o estilo de vida familiar e, ainda na consulta, o enfermeiro realiza mensuração de peso e verifica se o ganho de peso está ou não adequado, permitindo identificar aquelas crianças em risco de obesidade.

A equipe de enfermagem desempenha um papel imprescindível na prevenção dessa doença, atuando não somente na orientação ao paciente, mas também, nas avaliações antropométricas e ações de promoção a saúde que estimulem a perda de peso e a prática de atividade física, além do julgamento clínico e enfoque nas mudanças de estilo de vida (BRAGA et al., 2018).

Nascimento Braz et al. (2016) ressaltam que, a equipe de enfermagem deve estar presente no contexto familiar para que o cenário de aumento de casos de obesidade regrida, para isso, o enfermeiro deve acompanhar o desenvolvimento da criança e incluir na consulta de enfermagem a avaliação de medidas antropométricas e o cálculo de IMC, além disso, a enfermagem deve implementar campanhas e demais ações preventivas da obesidade para a população, por meio do olhar clínico, diante orientações sobre o consumo de alimentos saudáveis e prática de atividade física regular.

Ao se referir ao estilo de vida, o ambiente alimentar direcionado a disponibilidade e acesso aos alimentos, também pode ser um fator influenciador da obesidade infantil, tendo em vista que, os comércios e supermercados mais próximos às famílias, tendem a influenciar na maioria das vezes, no fornecimento e no consumo de alimentos imediatos que, geralmente apresentam baixa qualidade nutricional (ASSIS et al., 2019).

O consumo em excesso de alimentos ricos em gorduras e açúcar é evidenciado em muitos locais, incluindo casa e ambiente escolar, onde a criança começa a substituir alimentos saudáveis como as verduras, legumes e cereais, por aqueles com alto índice calórico como os salgadinhos, refrigerantes, balas e outras guloseimas (PEDRAZA et al., 2017).

A relação entre a obesidade e o ambiente familiar, também pode estar ligada a privação social, onde, por falta de recursos materiais e sociais, muitas famílias que moram em bairros carentes e com maior índice de vulnerabilidade, com a falta de acesso, tendem a consumir predominantemente alimentos não saudáveis, conseqüentemente, isso aumenta a chance de desenvolvimento da obesidade infantil (ASSIS et al., 2019).

Os pais têm um importante papel no estilo de vida dos filhos e, são eles os responsáveis por estimular os hábitos alimentares, contudo, muitos pais destacam a dificuldade de proporcionar aos seus filhos uma dieta saudável, pois alguns fatores, como a educação em saúde nutricional ineficaz e o ambiente alimentar não saudável ao redor das escolas, impossibilitam a implementação da alimentação saudável (KIM et al., 2019).

Segundo Verga et al. (2022), a família tem uma grande influência nas escolhas alimentares da criança, capaz de desenvolver estratégias de mudanças de hábitos, como a regularidade no horário das refeições, substituição de doces, biscoitos e açúcares por alimentos mais saudáveis e a diminuição no consumo de certos alimentos com alto teor de gordura, além de incentivar a criança a adotar esse comportamento saudável, a família consegue observar diretamente a criança e participar das mudanças para um estilo de vida saudável.

A alimentação dos pais também é um fator influenciador no estilo de vida da criança e, quando realizada de forma inadequada, pode resultar efeito negativo na saúde do filho, já que, os alimentos consumidos em casa, pelos pais, na maioria das vezes serão também os alimentos consumidos pela criança (KIM et al., 2019).

Os mesmos autores Kim et al., elencam que, as escolas são ambientes propícios para a abordagem sobre o estilo de vida saudável, pois, as crianças convivem diariamente nesse

ambiente e realizam muitas refeições na escola, cabendo aos pais, professores e profissionais de saúde, discutir essa temática frequentemente e acompanhar o desenvolvimento alimentar.

Os profissionais de enfermagem, devem incentivar os pais, assim como devem trabalhar em conjunto com demais profissionais de saúde e da educação, para acompanhar a criança na mudança do estilo de vida, principalmente da criança com obesidade, implementando a prática frequente de atividades física, respeitando seus limites e dificuldades de adaptação (BAGGIO et al., 2021).

O tema obesidade infantil e estilo de vida, embora bem estudado na literatura, apresenta limitações nos achados quando associado ao papel da enfermagem na prevenção, observa-se que poucas publicações são encontradas e novos estudos são necessários para incentivar as ações de prevenção e combate à obesidade infantil.

CONCLUSÃO

O excesso de peso em crianças é reconhecido como um grande problema de saúde pública no mundo, já que, a obesidade infantil se constitui como sendo uma das maiores epidemias da área e acomete cada vez mais um maior número de crianças. A obesidade pode gerar diversos transtornos para a vida da criança e de sua família, gerando desde problemas psicológicos como alterações na autoestima, até doenças graves para o organismo, como as doenças endócrinas e cardiovasculares.

Os problemas gerados pela obesidade devem ser debatidos pensando principalmente no bem-estar e no crescimento saudável da criança, diminuindo os riscos de doenças que trarão prejuízos futuros para ela, ademais, chama-se atenção para a atuação dos profissionais de enfermagem e o papel da saúde pública no combate a essa doença.

Contudo, como observado, os estudos referentes a obesidade infantil associada ao papel da enfermagem na prevenção, ainda são bem escassos, percebe-se a relevância de implementar programas educativos e pesquisas científicas que servirão como estratégia para minimizar a incidência da obesidade infantil no mundo.

REFERÊNCIAS

ABARCA-GÓMEZ, Leandra *et al.* NCD Risk Factor Collaboration (NCD-RisC). Worldwide trends in body-mass index, underweight, overweight, and obesity from 1975 to 2016: a pooled analysis of 2416 population-based measurement studies in 128· 9 million children, adolescents, and adults. **The Lancet**, [S. l.], v. 390, n. 10113, p. 2627-2642, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673617321293>. Acesso em: 14 fev. 2022.

ARAGÓN-MARTÍN, Rubén *et al.* A Multimodal Intervention for Prevention of Overweight and Obesity in Schoolchildren. A Protocol Study "PREVIENE-CÁDIZ". **Int J Environ Res Public Health**, Basel, v. 18, n. 4, p. 1622, 2021. Disponível em: 10.3390/ijerph18041622. Acesso em: 16 nov. 2022.

ASSIS, Maíra Macário de *et al.* Food environment, social deprivation and obesity among students from Brazilian public schools. **Public health nutrition**, Wallingford, v. 22, n. 11, p. 1920-1927, 2019. Disponível em: [food-environment-social-deprivation-and-obesity-among-students-from-brazilian-public-schools \(2\).pdf](#). Acesso em: 30 ago. 2023.

BAGGIO, Maria Aparecida *et al.* Obesidade infantil na percepção de crianças, familiares e profissionais de saúde e de educação. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 30, e20190331, 2021. Disponível em: SciELO - Brasil - Childhood obesity in the perception of children, families and health and education professionals childhood obesity in the perception of children, families and health and education professionals. Acesso em: 10 mai. 2022.

BRAGA, Vanessa Augusta Souza *et al.* Intervenções do enfermeiro às pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 51, e03293, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017019203293>. Acesso em: 10 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Manual de Atenção às Pessoas com Sobrepeso e Obesidade no Âmbito da Atenção Primária à Saúde (aps) do Sistema Único de Saúde**. Ministério da Saúde- versão preliminar., Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_pessoas_sobrepeso.pdf. Acesso em: 3 mar. 2022.

FARIA, Glaubert Custódio Cardoso de *et al.* Alimentação e obesidade de crianças na fase pré-escolar: significados atribuídos pelos pais. **Nursing** (São Paulo), v. 24, n. 274, p. 5389-5400, 2021. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1324>. Acesso em: 16 fev. 2022.

HENRIQUES, Patrícia *et al.* Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 4143-4152, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182312.34972016>. Acesso em: 13 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, grandes regiões e unidades da federação**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2022.

KIM, Hee Soon et al. What Are the Barriers at Home and School to Healthy Eating?: Overweight/Obese Child and Parent Perspectives. **J Nurs Res**, London, v. 27, n. 5, e48, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30958391/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MASTELLOS, Nikolaos et al. Transtheoretical model stages of change for dietary and physical exercise modification in weight loss management for overweight and obese adults. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, Oxford, v. 2, n. CD008066, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD008066.pub3>. Acesso em: 14 fev. 2022.

MELO, Angélica Delmandes de; DELMONDES, Samara Graça Silva; NAME, Khesller Patricia Olázia. A Atuação do Enfermeiro na Obesidade Infantil. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brasília, v. 1, n. 3, p. 6-12, 2019.

MIRANDA, Larissa Soares Mariz Vilar de et al. Modelo teórico de cuidado do enfermeiro à criança com obesidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 4, p. e20180881, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0881>. Acesso em: 10 mai. 2022.

NASCIMENTO BRAZ do Josineide et al. Obesidade infantil: contribuição da enfermagem na prevenção. **Revista humano ser - UNIFACEX**, Natal, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/795/250>. Acesso em: 12 mai. 2022.

PEDRAZA, Dixis Figueroa et al. Estado nutricional e hábitos alimentares de escolares de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 469-477, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WXYW3BRrcTRkQXGmGLRfcXL/?format=pdf>. Acesso em: 10 mai. 2022.

SANTOS, Dayse Rafaela Lima dos; LIRA, Pedro Israel Cabral de; SILVA, Gisélia Alves Pontes da. Excesso de peso em pré-escolares: O papel da ingestão alimentar. **Revista de Nutrição**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 45-56, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-98652017000100005>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SANTOS, Fabiane Dias da Rosa dos et al. Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil. **Rev. Reme**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 463-470, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324031781011.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Departamento de Nutrologia. **Obesidade na infância e adolescência: manual de orientação**. 3. ed. São Paulo: Sociedade

Brasileira de Pediatria – Departamento de Nutrologia. 2019. p. 17-21. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Manual_de_Obesidade__3a_Ed_web_compressed.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: O que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 ago. 2023.

VIEIRA, Renata Adrielle Lima; RABELO, Lucio Vilar; BURGOS, Maria Goretti Pessoa de Araújo. Consumo alimentar e sua associação com estado nutricional, atividade física e fatores sociodemográficos de candidatos à cirurgia bariátrica. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 6, e20192382, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20192382>. Acesso em: 12 fev. 2022.

VERGA, Samea Marine Pimentel et al. O sistema familiar buscando transformar seu comportamento alimentar frente à obesidade infantil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 05, e20210616, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qFN69npDkHg4tL9fPZdNNLw/?lang=en>. Acesso em: 15 nov.2022

Financiamento

Financiamento próprio

Declaração de Interesse

Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse

Colaboração entre autores

O presente artigo foi escrito pelo L. M. S. sob orientação do professor L. M. F. C, projetado e concluído no Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Enfermagem da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP). Ambos os autores cuidaram da parte dissertativa do artigo.